

## **Tecnologias colaborativas no ensino e aprendizagem da produção textual em língua estrangeira**

Eliana Santos de Souza e Santos<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo traçar um panorama sobre a utilização da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras desde os primórdios até a contemporaneidade, focalizando as tecnologias colaborativas e destacando os sites de redes sociais. O pressuposto orientador dessa pesquisa foi o de que ao investigar um relevante corpus da literatura especializada na área seria possível reunir informações sobre as características desses sites, bem como as potencialidades e os desafios de sua utilização na promoção do desenvolvimento da habilidade da produção textual no ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Como foi desenvolvido com base, exclusivamente, em fontes bibliográficas, trata-se de uma Pesquisa de Fontes Secundárias, de natureza qualitativa, que se soma a outros trabalhos já desenvolvidos sobre essa temática, e que oportunizou a aquisição, atualização e aprofundamento de conhecimentos relativos às novas tecnologia da informação e comunicação (TIC) aplicáveis ao ensino de línguas estrangeiras, abrindo caminho para ampliar e ressignificar o aproveitamento dos referidos recursos.

**Palavras-chave:** tecnologia; Línguas estrangeiras; Redes sociais; Habilidade da produção escrita.

**ABSTRACT:** This study aims to give an overview on the use of technology in the teaching of foreign languages from the earliest to the present time, emphasizing the collaborative technologies and highlighting the social networking sites. The guiding assumption of this research was that by investigating a relevant corpus of literature in the specialized area, it would be possible to gather information on the characteristics of these sites, as well as the potential and the challenges of their use in promoting the development of text production skills in the teaching and learning of English as a foreign language. Since it was developed based solely on literature sources, this is a Research Secondary Sources of qualitative nature, which is added to other studies already developed on this subject, and which provided an opportunity to acquisition, update and enhance of knowledge concerning the new information and communication technology (ICT) applied to the teaching of foreign languages, paving the way to broaden and reframe the use of those resources.

**Keywords:** technology; Foreign languages; Social networks; Writing production skills

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo, que foi composto de partes de minha dissertação de mestrado no programa de pós-graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da

---

<sup>1</sup> Mestra pelo Programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Docente no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa no campus II da UNEB. **e-mail:** [ee.santos2010@bol.com.br](mailto:ee.santos2010@bol.com.br)

Universidade do Estado da Bahia, conta um pouco da história do uso de tecnologias no ensino de línguas estrangeiras dos primórdios até a contemporaneidade, chamando atenção para as tecnologias colaborativas, principalmente para os sites de redes sociais. As características e potencialidades dos referidos sites são apresentadas, bem como os desafios de sua utilização na promoção do desenvolvimento da habilidade da produção textual no ensino de inglês como língua estrangeira. Os dados foram obtidos em obras sobre o ensino de línguas estrangeiras, sobre tecnologias colaborativas, sobre redes sociais e em textos disponíveis no Google Acadêmico, buscados através dos seguintes termos: tecnologia + ensino + línguas estrangeiras, rede sociais + educação, redes sociais + ensino + línguas estrangeiras, collaboration + foreign languages + teaching, e *social network + writing skill*. A partir da análise de conteúdo temática foi possível conceitualizar tecnologias colaborativas, rede, redes sociais e sites de redes sociais; traçar um histórico sobre os referidos sites; e conhecer potencialidades das referidas mídias para o desenvolvimento da habilidade da produção textual em língua estrangeira. Foi constatada, também, a existência de desafios a serem superados em prol da utilização eficaz desses espaços na promoção do desenvolvimento da habilidade citada. \_

## **A TECNOLOGIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UM BREVE PANORAMA**

Desde os seus primórdios, o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras valeram--se de algum tipo de tecnologia. A escrita, a imprensa, o livro, o quadro de giz, o fonógrafo, os gravadores de fitas magnéticas, os vídeos cassete, os laboratórios de línguas, o computador, a internet e os ambientes colaborativos *online* estão entre as tecnologias mais utilizadas, e todas elas têm representado papéis importantes em diferentes épocas e nos variados métodos e abordagens de ensino.

O livro, que tem suas origens no *volumen*<sup>2</sup> e no *codex*<sup>3</sup>, (PAIVA, 2008) conseguiu manter-se relevante em quase todos os métodos e abordagens. No método “gramática tradução”, por exemplo, ele teve papel preponderante devido ao fato de um dos principais objetivos desse método ter sido a capacitação do aprendiz para a leitura de textos originais na língua alvo. Kelly, (1996, p. 258, tradução nossa) destaca, entretanto, a

---

2 Rolo de papiro.

3 Coleção de folhas costuradas.

dificuldade de acesso ao mesmo, explicando que “No mundo antigo, os livros eram escassos, desajeitados e de difícil produção, sendo copiados por pessoas escravizadas enquanto um leitor ditava em um recinto cheio de escribas”<sup>4</sup>. Entre os primeiros livros voltados ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras estão uma gramática do Hebraico de autoria do Cardeal Bellarmine que data de 1578 (PAIVA, 2008) e um livro ilustrado de vocabulário em latim, intitulado *Orbis Sensualim Pictus*, de Comenius datando de 1658 (PAIVA, 2008). Observa-se, desde cedo, uma preocupação com o desenvolvimento da autonomia do aprendiz já que, como destacado por Kelly, a gramática do Cardeal Bellarmine visava ao autodidatismo (KELLY, 1969).

Uma grande mudança no modo de ensinar e aprender línguas estrangeiras se anunciava quando Thomas Edison apresentou, em 1878, sua mais nova invenção, o fonógrafo, que, logo após a chegada de modelos comerciais ao mercado, a partir de 1893, passou a ser utilizado não apenas nas aulas regulares de línguas estrangeiras, mas também nos estudos realizados extraclasse (ROBY, 2014), oportunizando a utilização de gravações de áudio para facilitar a aprendizagem, a partir da escuta de modelos nativos.

Em meados do século XX, os gravadores de fitas magnéticas chegaram às salas de aula, revolucionando o ensino e aprendizagem, já que, conforme salientado por Brown (2007, p. 197, tradução nossa) “[...] pela primeira vez, pessoas comuns (e estudantes de línguas) podiam gravar suas falas, bem como as de outras pessoas, e escutá-las.”<sup>5</sup> Esses gravadores foram, posteriormente, combinados com microfones, fones de ouvidos e projetores de *slides* no aparelhamento dos laboratórios de línguas, nos quais os estudantes eram reunidos para escutar textos orais produzidos por falantes nativos, a fim de praticar, ritmo, entonação, compreensão oral e pronúncia através, principalmente, do método Audiolingual, um dos prevaletentes na época.

Anos mais tarde, um novo recurso, o vídeo cassete, foi incorporado, trazendo consigo a possibilidade não apenas de ouvir a fala estrangeira, mas também, a de observar os gestos e expressões faciais, além de características diversas de contextos reais de comunicação. Inobstante suas severas limitações, esses laboratórios trouxeram, conforme destacado por Brown, promessas de grandes inovações para o ensino de

---

<sup>4</sup> *In the ancient world books were scarce, cumbersome, and difficult to produce. Booksellers have them copied by slaves, one reader dictating to a roomful of scribes.*

<sup>5</sup> *[...] for the first time, ordinary people (and language students) could record their own and others' voices and play them back.*

línguas, até mesmo para os métodos tidos como menos eficazes. (BROWN, 2007, p. 196).

Inovações mais significativas se concretizaram, entretanto, com a chegada do computador, e, posteriormente, da Internet, das ferramentas de tradução eletrônica, da tradução assistida por computador e das tecnologias colaborativas, já que, conforme observa Brown (2007, p.196, tradução nossa) “[...] as organizações educacionais passaram a ter ao seu dispor uma promissora nova tecnologia que podia oferecer aos estudantes *input* e *output* linguísticos, *feedback* e um espaço para a colaboração, interatividade e ludicidade”<sup>6</sup>. Blake (2008) observa que na visão de alguns pesquisadores, o computador representa um meio de comunicação que aumenta a atenção do estudante para a forma linguística, um estímulo para a produção escrita em língua estrangeira, um ambiente menos estressante para a prática e um espaço que oferece a possibilidade de criação de redes mundiais de aprendizagem. (BLAKE, 2008, p.4).

Entre os benefícios advindos da comunicação mediada através do computador quando comparado às trocas orais de sala de aula, Swaffar apud Blake (2008, p.4, tradução nossa) destaca que “Os compartilhamentos em rede parecem ajudar todos os indivíduos numa sala de aula de línguas a se envolver mais frequentemente com maior confiança e maior entusiasmo no processo comunicativo [...]”<sup>7</sup>. Blake (2008) destaca ainda, entre as vantagens da utilização de diferentes aparatos tecnológicos para a aprendizagem de uma língua estrangeira, o acesso proporcionado pela Internet a materiais autênticos e o fato de esta representar uma alternativa para quem não pode viajar para um país da língua alvo, permitindo, pois, como salientado por Leffa (2006, p.14), “[...] que o aluno use a língua alvo para se integrar numa comunidade autêntica de usuários, trocando experiências com pessoas de qualquer parte do mundo em que a língua que estuda seja usada”, o que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de sua competência comunicativa intercultural, e, ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento de sua autonomia enquanto aprendiz.

## **TECNOLOGIAS COLABORATIVAS**

---

6 [...] educational institutions had a promising new technology that could offer linguistic input and output, feedback, and a locus for student collaboration, interactivity and fun.

7 Networked exchanges seem to help all individuals in language classes engage more (sic) frequently, with greater confidence, and with greater enthusiasm in the communicative process [...]

De fato, as entidades tecnológicas que permitem socialização, troca de informações e construção colaborativa do conhecimento têm atraído a atenção de professores e demais pesquisadores pelo seu potencial para o desenvolvimento de práticas educativas diversas, entre elas o ensino e aprendizagem da habilidade da produção textual em língua estrangeira. Marjanovic (1999, p. 130) se refere a elas como sendo “tecnologias colaborativas”, e as define como “[...] tecnologias da informação especialmente destinadas a apoiar e aumentar a interação entre as pessoas e o trabalho em equipe”<sup>8</sup>. Esse mesmo autor as classifica em duas categorias: síncronas e assíncronas.

As tecnologias colaborativas síncronas são aquelas que permitem comunicação simultânea, em tempo real, mas que, embora possam proporcionar uma maneira mais natural de comunicação, suas ferramentas não são tão ubíquas quanto o e-mail, por exemplo, e não permitem a mesma flexibilidade de utilização proporcionada pelas tecnologias assíncronas, as quais, por sua vez, pressupõem uma interação menos imediata, permitindo ao usuário participar da comunicação no momento que lhe for mais oportuno.

Sabe-se que vários recursos tecnológicos podem ser combinados e utilizados na criação de um ambiente colaborativo, que, de acordo com Brito; Pereira, (2004, p.4) “[...] pode ser visto como um conjunto de usuários e um sistema, composto por diversos subsistemas, aplicativos ou ferramentas”, entre os quais, por sua aplicabilidade em ambientes destinados ao trabalho voltado ao desenvolvimento da habilidade da produção textual, interesse principal desse estudo, é possível destacar o *chat*, o correio eletrônico, os *blogs*, *wikis*, *forums*, *brainstorming*, os editores de texto compartilhado, a criação de grupos, os glossários, *tesauri*, tradutores, verificadores ortográficos, verificadores gramaticais, dicionários e *softwares* de comunicação de voz e vídeo.

Dentre os ambientes colaborativos disponíveis atualmente, vale destacar que existem os que foram criados com propósitos estritamente educacionais, como o *Moodle*, por exemplo, e os que foram criados com propósitos outros, como os *sites* de redes sociais cujo potencial, como ambiente de aprendizagem, tem sido reconhecido e

---

<sup>8</sup>*Collaborative technologies are information technologies specially designed to support and enhance human interaction and teamwork.*

aproveitado por educadores no mundo inteiro (KHO; CHUAH, 2014; SIMPSON, 2014; YUNUS et al, 2011; YUNUS; SALEHI, 2012; ZAIDIEH, 2012).

Observa-se que os ambientes colaborativos desenvolvidos para fins exclusivamente educacionais são comumente referidos como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), termo que tem sido, conforme lembram Burnham; Pinheiro; Sanches (2012, p. 168) “[...] quase sempre representado por um *software* pré-definido que reúne ferramentas que proporcionam interações síncronas, assíncronas e ferramentas primárias de colaboração”, mas que eles entendem num sentido muito mais amplo como sendo “[...] composições de possibilidades técnicas, sensoriais, cognitivas, operacionais de comunicação e (in)formação, disponíveis e socializadas, por grupos sociais, em processo de construção coletiva colaborativa do conhecimento”, e que segundo esses mesmos autores “[...] potencializam a ‘aprendizagem colaborativa’ e o ‘compartilhamento do conhecimento’, na medida em que facilitam a interação entre indivíduos sociais / grupos aprendentes e produtores do conhecimento.” (BURNHAM; PINHEIRO; SANCHES, 2012, P. 168).

Quanto aos recursos aplicáveis na criação de um AVA, vale salientar que existem aqueles cuja utilização não requer compra de licenças, por exemplo, *Moodle, Aulanet, Claroline, E-Front, Sakai*, e também os comerciais como *Webaula, Pearson Learning Studio e Blackboard*, sendo que cada modalidade apresenta vantagens e desvantagens que precisam ser investigadas e muito bem avaliadas antes da adoção. Os requisitos de um AVA dependerão, pois, como salientam Brito; Pereira, (2004, p.7), de fatores diversos, tais como as características dos aprendizes, a abordagem de ensino adotada, os conteúdos e a estrutura administrativa.

Sobre a maneira de utilização desses aparatos tecnológicos, esta deve ser, conforme defendido por Blake (2008, p.3, tradução nossa), “[...] em grande parte orientada por um modelo teórico específico e por aqueles que o colocam em prática”<sup>9</sup>, e, tendo em vista o potencial interativo e colaborativo desses novos aparatos, é possível inferir que as abordagens em consonância com a estrutura teórica interacionista são que as encontram nessas ferramentas as condições mais favoráveis de aprendizagem.

---

9[...] how technological tools are used should largely be guided by a particular theoretical model and by those who practice it.

Na perspectiva desse estudo, os *sites* de redes sociais, uma das tecnologias colaborativas mais utilizadas atualmente, podem ser igualmente utilizados como AVA, uma vez que a definição proposta por Burnham; Pinheiro; Sanches (2012, p 163) com base em Axt e Maraschin, (1999):

AVA são ambientes mediados pela telemática, não necessariamente geográficos, que oferecem suporte à interação entre sujeitos; estabelecimento de canais de comunicação; realização de experimentações cognitivas e pesquisas; apropriação ativa de informações, baseada em explorações; construção coletiva de conhecimento por meio das interações de grupos virtuais, implicando, inclusive, ludicidade e perturbações. (BURNHAM; PINHEIRO; SANCHES (2012, p. 163).

Pelas características que possuem, é possível ainda inferir que sites de redes sociais dispõem dos requisitos necessários para atingir a finalidade de um AVA, a qual, conforme apontado por Silva, (2013, p.92) deve ser a de

[...] proporcionar não só a disponibilização de conteúdos, mas principalmente plena interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento por meio de comunicação síncrona e assíncrona, simulações, hipertextualidade, cooperação, construções coletivas e compartilhamento. (SILVA, 2013, p. 92).

Rabello e Haguenaer (2011, p. 22) constatam, todavia, que “Ao falarmos no fenômeno das Redes Sociais, nos deparamos com uma variedade de terminologias que são empregadas em diferentes contextos, e muitas vezes exprimem diferentes conceitos.” Assim, convém apresentar algumas explicações acerca dos termos “redes”, “redes sociais” “redes sociais *online*” e “*sites* de redes sociais” adotados nesse estudo.

## REDE, REDES SOCIAIS E SITES DE REDES SOCIAIS

Derivado de “rete” do latim, o termo “rede” dá nome ao “entrelaçamento de fios, cordas, cordéis, arames, etc., com aberturas regulares, fixadas por [malhas](#), formando uma espécie de tecido” (FERREIRA, 1999, p. 1.200), que vem, desde a pré-história, sendo utilizado na caça e na pesca, para fins de apresamento ou retenção de animais. Por analogia, esse termo, com o passar do tempo, passou a ser utilizado, também, em outras atividades, e hoje é utilizado em áreas diversas, tais como biologia, [informática](#), construção, desporto, educação, [sociologia](#), etc., sendo a sociedade contemporânea,

portanto, composta por diversas redes: redes de computadores, redes de informações, redes sociais, etc.

Segundo Wasserman e Faust (1994); Degenne e Forse (1999) apud Recuero (2009), uma rede social se define como um conjunto composto de atores, isto é, pessoas, instituições ou grupos, que são os nós da rede, e das suas conexões, que são as interações ou laços sociais. Esse conceito teve origem na teoria dos grafos do matemático [Leonhard Euler](#), a qual, por sua vez, deu origem à teoria geral dos sistemas de Ludwig Von Bertalanffy, e a uma série de outras teorias até chegar ao modelo de “rede sem escalas”, proposto em 1999, pelos cientistas Barabasi e Albert (2009), para explicar a formação das redes em sistemas naturais, tecnológicos e sociais.

Recuero (2009, p. 24) esclarece que “[...] rede é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores”, e Castells (1999, p. 497) explica que as “redes constituem a nova morfologia de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura”, nos lembrando que “Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social.” (CASTELLS, 1999, p. 497)

Assim, a transposição de redes sociais para a internet e a formação de novas redes no referido espaço constituem o que denominamos redes sociais *online*. Elas demandam a utilização de suportes tecnológicos, *sites* ou plataformas de redes sociais, também chamados de *softwares* sociais, que são parte da base material a qual Castells (1999) faz referência, que possibilita as conexões e interações entre os atores.

Os *sites* de redes sociais são, por sua vez, definidos por Boyd e Ellison (2007, p.211, tradução nossa) como “Serviços baseados na web que permitem aos indivíduos: (1) Construir um perfil público ou semi-público dentro de um sistema limitado, (2) Articular uma lista de outros usuários com os quais compartilham uma conexão, e (3) Ver e percorrer a sua lista de conexões e aquelas feitas por outros usuários dentro do sistema.”

<sup>10</sup> Dentre as mídias sociais, Zaidieh (2012, p. 1) considera que “Os *sites* de redes sociais

---

<sup>10</sup>We define social network sites as web-based services that allow individuals to (1) construct a public or semi-public profile within a bounded system, (2) articulate a list of other users with whom they share a connection, and (3) view and traverse their list of connections and those made by others within the system.

tornaram-se um dos mais importantes meios de comunicação entre as pessoas atualmente.”<sup>11</sup>

## HISTÓRICO DOS SITES DE REDES SOCIAIS

O potencial das redes de computadores como facilitadoras das interações sociais não demorou a ser percebido. Esforços para apoiar as redes sociais, através da comunicação mediada por computador, foram feitos em vários dos primeiros serviços *online*, tais como *Usenet*, *ARPANET* e *LISTSERV*.

As primeiras redes sociais na Internet começaram em forma de comunidades *online* generalizadas como o *Geocities* em 1994 e *theglobe.com* em 1995. Segundo Boyd e Ellison, muitas dessas comunidades se concentravam em reunir pessoas para interagir umas com as outras através de salas de bate-papo. Os usuários eram incentivados a compartilhar idéias e informações pessoais, através de ferramentas de publicação fáceis de usar e da disponibilização de espaço gratuito ou de baixo custo na internet. (BOYD, ELLISON, 2007).

No final da década de 1990, os perfis de usuários tornaram-se uma característica central das redes sociais, permitindo a eles compilar listas de "amigos" e procurar outros usuários com interesses semelhantes. Novos métodos de redes sociais foram desenvolvidos até o final dessa mesma década e muitos *sites* começaram a desenvolver recursos mais avançados que permitissem aos usuários encontrar e cultivar as amizades. Uma nova geração de *sites* de redes sociais começou a florescer com o surgimento de *SixDegrees.com* em 1997, seguido por *Makeoutclub* em 2000, *Hub Cultura* e *Friendster* em 2002, e logo se tornou parte da tendência atual da Internet. *Friendster* foi seguido por *MySpace* e *LinkedIn* um ano depois. (BOYD, ELLISON, 2007).

Atestando o rápido crescimento da popularidade das redes sociais da Internet, até 2005, foi divulgado que *MySpace* estava recebendo mais visitas do que o *Google*. O *Facebook*, lançado em 2005, tornou-se o maior *site* de rede social do mundo no início de 2009, e em 2012 já havia atingido a marca de 1 bilhão de usuários ativos, segundo informação do jornal Folha de São Paulo (FOLHA DE SÃO PAULO, 2012).

De acordo com o *eBizMBA Rank*<sup>12</sup> divulgado em 18 de setembro de 2014, os *sites* de redes sociais mais acessados do mundo são *Facebook* (com número estimado de visitantes em um único mês em torno de 900.000.000), *Twitter* (com cerca de 310.000.000), *LinkedIn* (com cerca de 255.000.000), *Pinterest* (com cerca de 250.000.000) e *Google Plus* (com cerca de 120.000.000).

<sup>11</sup> *Social networking has become one of the most important communication tools among people nowadays.*

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.ebizmba.com/articles/social-networking-websites>>. Acesso em: 18 set. 2014.

Estima-se que o *Facebook* tenha, no Brasil, 73 milhões de usuários ativos por mês. De acordo com informação da Revista Exame, a média de uso mensal pelo celular é de 8 horas e 4 minutos, e no *desktop*, 6 horas e 53 minutos<sup>13</sup>.

Estimulados pelo interesse demonstrado por tantas pessoas, revelado pela grande quantidade de tempo que elas passam nos *sites* de redes sociais, pesquisadores começam a investigar as possibilidades e desafios da utilização dessas mídias na promoção de práticas educativas diversas, por exemplo, as voltadas ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, e inclusive a promoção do desenvolvimento da habilidade da produção textual em língua estrangeira.

### **POTENCIALIDADES DOS SITES DE REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DA PRODUÇÃO TEXTUAL**

Os *sites* de redes sociais têm se tornado, cada vez mais, objeto de pesquisas acadêmicas e de pesquisas aplicadas. Haja vista a variedade de teses, análises e resultados de pesquisas apoiadas nos referidos *sites* (BOHN, 2013; PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010; RABELLO; HAGUENAUER, 2011; YUNUS *ET AL*, 2011; ZAIDIEH, 2012) publicada recentemente, percebe-se que os educadores e demais cientistas estão apostando numa grande vocação desses *sites* como potencializadores de práticas educativas diversas.

Zaidieh (2012, p. 20, tradução nossa) explica que “Os pesquisadores elogiam os *sites* de redes sociais por sua capacidade de atrair, estimular e engajar os estudantes em práticas de comunicação significativas, compartilhamento de informação, e colaboração”<sup>14</sup>, permitindo que os usuários conversem síncrona e/ou assincronicamente, façam leituras, postem e assistam vídeos, ouçam música e postem imagens.

Siemens e Weller *apud* Rabello e Haguenuer (2011, p. 27) acreditam que esses *sites* “[...] podem beneficiar os aprendizes uma vez que eles encorajam o diálogo entre pares, promovem o compartilhamento de recursos, facilitam a colaboração e desenvolvem habilidades de comunicação”. Bohn (2013, p.1) reconhece que “[...] as redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de

---

13 Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/facebook-e-mais-usado-pelo-celular-que-pelo-desktop>>. Acesso em: 17 mai. 2013.

14 *Scholars praise social-networking tools for their capability to attract, motivate and engage students in meaningful communicative practice, content exchange, and collaboration.*

conhecimento e aprendizagem colaborativa.” Além das funções típicas de *sites* de redes sociais (mural, *chat*, eventos, álbuns e vídeos) existem vários aplicativos externos, destacadas por Patrício e Gonçalves e por eles utilizados e considerados como de utilidade educativa. (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010).

A partir de uma perspectiva técnica, Cerdá (2011) apud Rabello; Haguenaer (2011, p.30) cita algumas das potencialidades para o trabalho colaborativo, tais como:

[...] a simplicidade e velocidade para a criação e administração de um grupo de trabalho, a simplicidade de uso das funções básicas da plataforma, o alto grau de conectividade externa e o forte suporte para a aprendizagem móvel. (CERDÁ, 2011 apud RABELLO; HAGUENAUER, 2011, p.30).

Aproveitando a popularidade dos referidos *sites* entre os estudantes, os educadores estão, cada vez mais, recorrendo a esses suportes tecnológicos para suplementar o ensino e aprendizagem em salas de aulas tradicionais, já que esses *sites* podem proporcionar novas oportunidades para enriquecer o currículo existente, através de experiências de aprendizagem autênticas, criativas e flexíveis.

Entre as vantagens da utilização dos *sites* de redes sociais, Zaidieh menciona a facilidade e rapidez em termos de acessibilidade, revisão, atualização, e edição do material de estudo, a redução do *stress* e aumento da satisfação entre os estudantes, uma vez que diferentes ritmos de aprendizagem são contemplados. (ZAIDIEH, 2012). Yunus *et al* destaca que, além de o fato de permitir *feedback* quase imediato e uma interação animada, que os pesquisadores esperam que possam estimular os aprendizes a melhorar suas habilidades na produção textual, o *Facebook*, por exemplo, pode ajudá-los a aprender novas palavras, não somente durante a “tempestade de ideias”, mas também através da leitura dos comentários dos colegas do grupo, e que o corretor ortográfico pode contribuir para a redução dos erros. (YUNUS ET AL, 2011).

Quanto a outras vantagens das práticas educativas mediadas através de tecnologias da informação e comunicação, o que inclui a utilização dos *sites* de redes sociais, vale destacar algumas das citadas por Brown (2007) que dizem respeito, embora não exclusivamente, aos referidos *sites*: a multimodalidade (visual, auditiva e escrita); o favorecimento de *feedback* imediato e personalizado; a individualização em turmas numerosas; oportunidades de interação à distância; favorecimento aos diferentes ritmos de aprendizagem; espaço privado para o tratamento dos erros; promoção da

aprendizagem colaborativa; espaço apropriado para a prática da escrita; variedade de recursos disponíveis; construção de habilidades da vida real e a ludicidade. (BROWN, 2007).

Assim, é possível inferir que os *sites* de redes sociais dispõem de recursos adequados para ser adotados como espaço complementar para o ensino de línguas estrangeiras, inclusive, para o desenvolvimento da habilidade de produção textual em língua inglesa. Desse modo, esses *sites* podem se tornar fortes aliados no ensino e aprendizagem do referido idioma, ajudando a promover interação, cooperação e colaboração.

## **DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DOS SITES DE REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DA PRODUÇÃO ESCRITA**

Entretanto, a utilização dos sites de redes sociais em contextos educacionais ainda é uma discussão controversa. Embora muitos pesquisadores (YUNUS AT AL, 2011; ZAIDIEH, 2012; RABELLO E HAGUENAUER, 2011; BOHN, 2009) tenham identificado muitas vantagens de sua utilização, um estudo que investiga as percepções dos estudantes quanto a eficácia dos grupos do *Facebook* para o desenvolvimento da habilidade da produção escrita no ensino de inglês como língua estrangeira (YUNUS; SALEHI, 2012), um estudo que investigou as vantagens e desvantagens da utilização das redes sociais para propósitos educacionais (ZAIDIEH, 2012), e um estudo que investiga as possibilidades de aplicação dos sites de redes sociais em contextos formais de aprendizagem no ensino superior (RABELLO E HAGUENAUER, 2011) revelaram que existem desafios perceptíveis que não podem ser ignorados, tais como: a falta de um sistema de filtro, busca e organização da informação; a ausência da comunicação presencial e de *feedback* imediato; a falta de comunicação síncrona por meio de áudio e/ou vídeo; a presença de elementos que levam à distração como anúncios e avisos; o acesso fácil a muitos jogos que são oferecidos gratuitamente, que consomem muito tempo, podendo desviar a atenção e, inclusive, viciar os estudantes; a dificuldade de transmitir via internet idéias complexas e abstratas, que pode levar a mal-entendidos e idéias enganosas, prejudiciais à aprendizagem; a falta de privacidade de informações, que pode contribuir para casos tais como, o roubo de identidade, o assédio moral,

perseguição online e o constrangimento; a dificuldade de administração do tempo além de questões ligadas à autodisciplina.

Não se pode deixar de considerar, também, como destaca Silva, que *“como o acesso à internet depende de capital econômico e cultural, surge um novo analfabeto: o infoanalfabeto, o excluído do mercado de trabalho on-line e off-line, o excluído das novas formas de comunicação e de participação no ciberespaço, a quem é negada a oportunidade de aprender a selecionar conteúdos, interferir, armazenar, imprimir, enviar, enfim, tratar a informação como espaço de troca e de negociação no espaço e no ciberespaço.”* Um dos primeiros desafios a ser superado parece ser, portanto, o fato de que muitos estudantes e professores ainda não têm acesso a um computador e à Internet, nem na escola nem fora dela, para poder usufruir das inúmeras possibilidades da utilização dos sites de redes sociais, e de outros recursos tecnológicos em práticas educativas diversas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados foi possível inferir que os sites de redes sociais são um dos meios de comunicação mais utilizados pelas pessoas atualmente e que, devido ao grande interesse, evidenciado principalmente pelo imenso número de usuários e pela quantidade de tempo que eles passam interagindo nesses sites, pesquisas têm sido desenvolvidas com vistas a revelar maneiras de aproveitar o potencial desses sites em áreas diversas. Na área de educação, vislumbra-se, entre outras, a possibilidade de eles serem aliados de estudantes e professores face ao desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, inclusive as relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras, como as que se visam à promoção do desenvolvimento da habilidade de produção textual.

Quanto a esta última, constatou-se que só recentemente, a partir da consolidação do ensino comunicativo de línguas como tendência, começa a receber um tratamento sistematizado, tendo sido negligenciada nas metodologias anteriores. Entretanto, elementos complicadores, tais como tempo insuficiente, o fato da produção ter sido frequentemente praticada como tarefa individual e extraclasse, e a própria laboriosidade do processo de produção com todos os pré-requisitos envolvidos, têm contribuído para que ela seja considerada como “difícil, solitária e entediante” HAINES (1998), e já que os sites de redes sociais são vistos como capazes de promover a interatividade e a

sociabilidade, o compartilhamento de informações e a construção colaborativa de conhecimento, acredita-se que eles possam ajudar a mudar este estado de coisas.

A utilização desses sites para o desenvolvimento de práticas educativas requer, entretanto, além da adoção de políticas relacionadas a questões de privacidade, segurança, distração, administração do tempo, entre outras, a consideração do fato de que computador e da internet não estão acessíveis a todos.

Com o propósito de explorar mais amplamente o tema investigado, são apresentadas aqui algumas sugestões para o desenvolvimento de investigações futuras, tais como estudos mais aprofundados que se concentrem exclusivamente nas potencialidades dos sites de redes sociais no desenvolvimento de práticas educativas; nos desafios da utilização dos sites de redes sociais no desenvolvimento de práticas educativas; na investigação das políticas adotadas em cenários educacionais diversos relacionadas a questões de privacidade, segurança, distração, a administração do tempo, entre outras; estudos experimentais, como a pesquisa ação e a pesquisa intervenção, que visem desenvolver competências e ou aprimorar a habilidades possíveis através da rede; avaliação dos resultados pelos alunos e professores que participaram de práticas educativas através dos sites de redes sociais. Considera-se que a presente pesquisa conseguiu alcançar o objetivo proposto, contudo sem a pretensão de tê-lo esgotado, uma vez que a popularização desses sites é um fenômeno recente, e as pesquisas que os relacionam ao desenvolvimento da habilidade da produção escrita no ensino de línguas estrangeiras ainda estão apenas começando a emergir. Assim, sugere-se que, passado certo tempo, o caminho metodológico percorrido nesse trabalho seja refeito visando ampliar os conhecimentos até então revelados.

## REFERÊNCIAS

BARABÁSI, A. **Linked: a nova ciência dos networks**. São Paulo: Leopardo, 2009.

BLAKE, R. J. **Brave new digital classroom: technology and foreign language learning**. Washington D. C.: Georgetown University Press, 2008.

BOYD, D. M; ELLISON, N. B. Social network sites: definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, volume 13, no.1, article 11. 2007. Disponível em: <[http://www.postgradolinguistica.ucv.cl/dev/documentos/90,889,Social\\_network\\_boyd\\_2007.pdf](http://www.postgradolinguistica.ucv.cl/dev/documentos/90,889,Social_network_boyd_2007.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2013.

BRITO, R. F.; PEREIRA, A. T. C. **Um estudo para ambientes colaborativos e suas ferramentas**. Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 21 a 24 de Junho de 2004. Disponível em: <<http://www.avaad.ufsc.br/moodle/prelogin/publicarartigos/artigos04/ronnieconahpa.pdf>>. Acesso em: 7 ago 2014.

BOHN, V. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web**. Disponível em: <<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>> Acesso em: 01 jun. 2013.

BROWN, D. H. **Teaching by principles: An interactive approach to language teaching pedagogy**. White Plains: Pearson Longman, 2007.

BURNHAM, T. F.; PINHEIRO, M. T.; SANCHES, M. O. Ambientes virtuais de aprendizagem como uma entidade complexa. *Poiésis – Revista do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina*. Tubarão, v. 5, n.9, p. 154 - 172, Jan. /Jun. 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede - era da informação: economia, sociedade e cultura**. 1999. Vol. 1, 4ª. Ed. Editora Paz e Terra.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128p.

FOLHA DE SÃO PAULO. Facebook mostra o raio-x de 1 bilhão de usuários. **Folha de São Paulo**. 04 de outubro de 2012. Disponível em; <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/1163808-facebook-mostra-o-raio-x-de-1-bilhao-de-usuarios.shtml>>. Acesso em: 04 out 2012.

HAINES, S. **Difficult, lonely and boring**. English Teaching Professional, Issue Nine October 1998, United Kingdom, 1998.

KELLY, L.G. **25 centuries of language teaching**. Rowley, Massachusetts: Newbury, 1969.

KHO, M. G; CHUAH, K. **Encouraging discourse exchanges via facebook: a study on engineering students**. Disponível em: <[https://www.academia.edu/1796239/Encouraging\\_ESL\\_Discourse\\_Exchanges\\_via\\_Facebook\\_A\\_Study\\_on\\_Engineering\\_Students](https://www.academia.edu/1796239/Encouraging_ESL_Discourse_Exchanges_via_Facebook_A_Study_on_Engineering_Students)>. Acesso em: Set. 2014.

LEFFA, V. J. . A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). **Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006.

MARJANOVIC, O. Learning and teaching in a synchronous collaborative environment. **Journal of Computer Assisted Learning**, 1999, p. 130. Disponível em: <<http://www.qou.edu/arabic/researchProgram/distanceLearning/teachingSynchronous.pdf>> . Acesso em: 30 set. 2014.

PAIVA, V. L. M. O. **O computador: um atrator estranho na educação linguística na América do Sul.** (versão em português da palestra ministrada no WORDCALL 2008). Disponível em: <http://www.veramenezes.com/compatrator.pdf>>. Acesso: 21 set. 2014.

PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES, V. **Utilização educativa do facebook no ensino superior.** I Conference learning and teaching in higher education, 2010. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2879>>. Acesso em: 30 dez. 2010.

RABELLO, C.; HAGUENAUER, C. **Sites de redes sociais e aprendizagem:** potencialidades e limitações. Educaonline. v. 5, n no.3, 2011. Disponível em: <[http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path\[\]=189](http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path[]=189)>. Acesso em: 15 abr. 2013.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009. Coleção Cibercultura. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

ROBY, W. B. **Technology in the service of foreign language learning:** the case of the language laboratory. Disponível em: <[http://www.aceav.pt/blogs/LABlingua/tasks/Bibliografia%20e%20Textos%20de%20Leitura/Technology\\_in\\_the\\_service\\_of\\_foreign\\_language\\_learning\[1\].pdf](http://www.aceav.pt/blogs/LABlingua/tasks/Bibliografia%20e%20Textos%20de%20Leitura/Technology_in_the_service_of_foreign_language_learning[1].pdf)>. Acesso em: 9 Set. 2014.

SILVA, M. Que é cibercultura? In: **Série Cibercultura e Educação.** Disponível em: <[http://www.quartet.com.br/diversos/serie\\_cibercultura\\_educ.htm](http://www.quartet.com.br/diversos/serie_cibercultura_educ.htm)>. Acesso em 26 de abril de 2013.

SIMPSON, M. N. ESL@Facebook: a teacher's diary on use Facebook. **The journal of teaching English with technology.** Disponível em: <[www.tewtjournal.org/VOL%2012/.../ARTICLE3.pdf](http://www.tewtjournal.org/VOL%2012/.../ARTICLE3.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2013.

YUNUS, M. M.; SALEHI, H; SUN, C. H; PHEI YEN, J. Y; SU LI, L. K. **Using facebook groups in teaching ESL writing.** Proceedings of the 2nd International Conference on Arts and Culture (ICAC 11), 2011, p. 75.80.

YUNUS, M. M.; SALEHI, H. **The effectiveness of facebook groups on teaching and improving writing: students' perceptions.** International Journal of Education and Information Technologies, Issue 1, Volume 6, 2012.

ZAIDIEH, A. J. Y. **The use of social networking in Education:** challenges and opportunities. ICT, collage of information and communication technology, IIUM KL, Malaysia. World of Computer Science and Information Technology Journal (WCSIT) ISSN: 2221-0741 Vol. 2, No. 1, 18-21, 2012. Disponível em: <<http://v1.wcsit.org/media/pub/2012/>>



vol.2.no.1/The%20Use%20of%20Social%20Networking%20in%20Education  
%20Challenges%20and%20Opportunities.pdf >. Acesso em: 15 jan. 2013.

